

Informação certificada, factualidade e ficcionalidade contra à desinformação¹

Marco Aurélio Reis²
Fernanda Sevarolli Creston Faria Kistemann³
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

RESUMO

O estudo trata da comparação entre narrativas factuais e ficcionais no intuito de trabalhar pedagogicamente os espelhamentos contra a desinformação em prol da formação do leitor de forma crítica em uma nova forma de leitura investigativa a fim de instigar os leitores jovens a ler os contos de fadas e as mídias a partir de um novo olhar. A pesquisa é feita através do estudo de caso, criação de um processo de leitura novo e futura aplicação pedagógica. Para isso, utilizamos a teoria de autores como Kristeva (1980), Bourdieu (1998), Foucault (2003), Sodré (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Narrativas; Factual; Ficcional; Desinformação.

O imaginário   a única constru o coletiva que todos os indivíduos fazem parte, mas ninguém v . Sem o imaginário, fechar mos os olhos e enxergar mos apenas o vazio.⁴

Este trabalho faz parte da pesquisa de doutoramento em andamento que busca caminhos comunicacionais que indiquem espelhamentos e deslizamentos possíveis entre narrativas ficcionais e factuais. Tais g neros textuais serão observados a partir da teoria da intertextualidade proposta por Kristeva (1980) e o olhar sobre o fato de Sodré (2012), principalmente.

Vale destacar que observamos mudanças sociais como direcionamento comunicacional ao remeter altera es em formas de observar textos e leituras no meio literário e midiático como formas de orientar o pensamento social vigente em diferentes épocas, o que demonstra as mudanças características de dispositivos de apoio literário e factual. Ressaltamos assim a mudança de hábitos do social e do tecnológico, condicionando disputas de poder, as quais favorecem a escalada das mudanças dos referidos hábitos analisados e suas consequências em determinadas situa es (Foucault, 2003).

A compara o empreendida contribui na busca por uma melhor compreensão dos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Comunica o e Educa o, evento integrante da programa o do 28º Congresso de Ciências da Comunica o na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor do Programa de Pós-Gradua o em Comunica o da UFJF, email: marco.reis@ufjf.br.

³ Doutoranda Programa de Pós-Gradua o em Comunica o da UFJF, email: fernandasevarolli@gmail.com.

⁴ Palavras escritas pela autora especialmente para este texto.

contos de fadas e ressalta seu valor pedagógico ao investigar como utilizar a comparação entre os gêneros mencionados em favor da formação do leitor e da luta contra a desinformação. É nesta direção também que nosso estudo aborda temas sensíveis da esfera comunicacional de forte apelo social, filosófico e pedagógico que se entrelaçam com a função de destacar os contos de fadas como narrativas ficcionais que se espelham em narrativas factuais e podem ser exploradas como agentes formativos no meio escolar.

A abordagem metodológica escolhida foi o Estudo de Caso de Yin (2015) e o procedimento metodológico é a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Para consubstanciar a ideia de imaginário e sua construção no meio social, selecionamos o conto O Barba Azul (Le Barbe Bleüe, Charles Perrault/1697) para o trabalho ora apresentado e o caso do *serial killer* Maníaco do Parque como a base principal que compõem o *corpus* a ser analisado através do qual pretendemos demonstrar os resultados do que almejamos. Ainda contamos com outros objetos midiáticos secundários que dão suporte à comparação social, os quais mostramos adiante.

De posse dos dados coletados, procedemos à categorização dos dados, os quais utilizamos para referendar uma leitura especial denominada **Leitura Nova Investigativa Crítica** ou tão somente **LNIC**, realizada em uma ficha em desenvolvimento para nossa pesquisa, para uso futuro e oportuno no campo pedagógico e escolar.

Com a ideia de deslizamentos, lidando com narrativas ficcionais e factuais em comparação, estamos lidando com o fato em si e, para compreendê-lo em sua extensão, baseamo-nos em Sodré (2012) para utilizar as narrativas em comparação.

Observando os objetos de pesquisa, destacamos uma pergunta que nos alardeia: como saber o que é informação certificada e o que não é informação certificada, ou seja, pura desinformação? Tal pergunta ganha força quando emerge uma crescente onda de desinformação que se instaura no mundo, ganhando adeptos que não se questionam sobre a veracidade do que leem, escutam e/ou veem. É então urgente que algo seja feito no sentido de mudar o quadro que se mostra em nosso país, quiçá no mundo, para orientar, principalmente, os novos leitores ainda em formação.

Nossos estudos se empreendem em duas vias que esbarram nessa realidade: a luta contra a desinformação e o desenvolvimento de leitura qualificada que vai de encontro à questão apresentada e corrobora com os estudos sobre a *Media Literacy* feitos por Becker (2024), os quais levamos a cabo com o intuito de transformar o que pesquisamos em material pedagógico para futura aplicação em escolas.

Deste modo, apresentamos alguns dados para explorar os objetos apresentados anteriormente, consubstanciados com objetos secundários que nos dão suporte aos objetos bases, conforme observamos a seguir a partir da Ficha para LNIC e conhecimento de cada dado tratado:

Ficha para Leitura Nova Investigativa Crítica (LNIC)

Legenda de Termos Principais	
NOR – Narrativa Original	NFACJA – Narrativa Factual Jornalística Atual
NFIC – Narrativa Ficcional	NAUD – Narrativa Audiovisual
NFACR – Narrativa Factual Relacional	
Discriminação das narrativas e dos fatos	
OBJETO	FATO
NOR – La Barbe Bleüe (Barba Azul)	NOR – Femicídio, assassino em série (serial killer)
Autor/Ano – Charles Perrault / 1697	Fonte: Contos de Fadas em suas versões originais (2020)
NFIC – O Barba Azul	NFIC – Femicídio, ocultação de cadáver
Autor / Ano – Ruth Rocha / 2004	Fonte: O Barba Azul (2004)
NFACR – Número de feminicídios no Brasil em 2023 é o maior segundo série histórica	NFACR – Aumento de feminicídios no país
Autor/Ano: Redação Brasil de Fato / 07/03/2024	Fonte: Site Brasil de Fato
NFACJA – Caso do Maníaco do parque ocorrido em 1998 em São Paulo	NFACJA – Seria killer matou pelo menos 7 mulheres
Autor/Ano: Banco de Dados da Folha / 1998	Fonte: Banco de Dados da Folha
NAUD – 1. História real do Maníaco do Parque de 1998 em São Paulo 2. Filme da Amazon Prime Maníaco do Parque lançado em 2024	NAUD – 1. Crimes ocorridos em 1998; serial killer; matou ao menos 7 mulheres. 2. Baseado em fatos reais. Uma jovem jornalista ávida por um artigo que mudará sua carreira entra em rota de colisão com um violento assassino: o Maníaco do Parque (PRIME, 2025).

LEGENDA DA FICHA LNIC COM OS LINKS DAS NARRATIVAS ANALISADAS

NOR = NARRATIVA ORIGINAL:

PERRAULT, C. Histoires ou Contes du temps passé. Claude Barbin. Registrado na Comunidade de Impressores e Livreiros de Paris em 11 de janeiro de 1697.

NFIC = NARRATIVA FICCIONAL:

ROCHA, Ruth. O Barba-Azul. Ilustrações de P. Suppa. 5. ed. São Paulo: FTD, 2004.

NFACR = NARRATIVA FACTUAL RELACIONAL – EVIDÊNCIAS:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/numero-de-femicidios-em-2023-e-o-maior-da-serie-historica-no-brasil-diz-forum-de-seguranca-publica/>

NAUD = 1 e 2

<https://www.instagram.com/jornaloglobo/reel/DBoAniYMQyd/?hl=en>

NFACJA = NARRATIVA FACTUAL JORNALESCA ATUAL:

http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano_13ago1998.htm

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

A análise dos objetos apresentados mostra o feminicídio tanto no ficcional (Barba Azul) quanto no factual (Maníaco do Parque), corroborando com a tese de que o ficcional se baseia no factual, dando ao fato do feminicídio o poder de ser analisado na fantasia e na realidade. Corroboram com esta ideia e a afirmação do caso e do fato a apresentação de mídias audiovisuais (objetos secundários de análise de conteúdo) que trazem mais informações sobre o caso do maníaco do parque demonstrando que a história do livro infantil de Ruth Rocha, apesar de ser uma reescrita do conto de fadas também classificado de conto de terror de Charles Perrault de 1697 ser uma história antiga que se repete em relação às mulheres e ser um fato que merece atenção e estar voltando a crescer no país, merecendo atenção e ação por parte do governo e sociedade.

Observe que não temos um caso de desinformação, portanto, ratificamos a informação certificada do feminicídio nos dois casos. Este tipo de comparação auxiliará o investigador (alunos, leitores em formação, etc.) a compreender o papel do fato na investigação de *Fake News* e a comparação entre factual e ficcional na compreensão e identificação a partir da LNIC de informação certificada.

O uso da LNIC e do reconhecimento de fato e *Fake News* é um trabalho contínuo na formação do leitor para a conquista de uma leitura qualificada. Além disso, a ferramenta demanda aprimoramento, que estamos desenvolvendo para a aplicação pedagógica futura e oportuna.

Nossa pesquisa, nesse momento, está passando pela fase de análise dos objetos e comparações possíveis e, ainda, aprimoramento de ferramentais de pesquisa, compreendendo que a possibilidade proposta por Kristeva (1980) se coaduna com as ideias de Bourdieu (1998) de encontrar o simbólico na intertextualidade estabelecida entre textos e na possibilidade de imaginários em contato com fatos e relações de poder (Foucault, 2003). Estas relações demandam um olhar sobre o social que estão eminentes na realidade ao concebermos que narrativas, tantos ficcionais quanto factuais, carregam elementos capazes de mobilizar o olhar do leitor para uma sensibilização formativa que o torna consciente do mundo que o cerca.

Como bem reconhece Freire (2011), um leitor só é leitor quando se torna capaz de ler o mundo que o cerca, não somente as palavras que consegue ler. Portanto, compreendemos que a pesquisa pode contribuir deveras para a transformação social do indivíduo, não apenas no que tange à leitura, mas compreendendo o que lê e, ao compreender o fato e o texto, se tornar capaz de julgar o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

BECKER, B. *News Literacy*: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. *Esferas*, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14752>.

Banco de Dados Folha - Acervo de Jornais. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/cotidiano_13ago1998.htm. Acesso em: 26 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal). 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

FIGUEIREDO, Vera Follain de. **Narrativas migrantes**: literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: PUC - RJ, 2010. 287 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HELLER, Barbara; PERAZZO, Priscila Ferreira. Deslizamentos das mídias: textos de memória, livro de história e narrativa de história de vida em Ingrid, uma história de exílios. *Galáxia* (São Paulo), n. 35, p. 93–105, maio 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

KRISTEVA, Julia. *Word, dialogue and novel*. In: KRISTEVA, Julia. **Desire in language: a semiotic approach to literature and art**. Edited by Leon S. Roudiez. Translated by Thomas Gora, Alice Jardine, and Leon S. Roudiez. *New York: Columbia University Press*, 1980. p. 64-91.

SOARES, Nicolas. **Número de feminicídios em 2023 é o maior da série histórica no Brasil, diz Fórum de Segurança Pública**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/numero-de-feminicidios-em-2023-e-o-maior-da-serie-historica-no-brasil-diz-forum-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PERRAULT, Charles. *Histoires ou Contes du temps passé*. Claude Barbin. Registrado na Comunidade de Impressores e Livreiros de Paris em 11 de janeiro de 1697.

ROCHA, Ruth. **O Barba-Azul**. Ilustrações de P. Suppa. 5. ed. São Paulo: FTD, 2004.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.